



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
REITORIA

NOTA OFICIAL Nº 014/2016

Caiu o véu. Sábado último dia 22 o programa eleitoral gratuito de um dos candidatos à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro exibiu as imagens do evento realizado nas dependências do Colégio Pedro II e veiculado por um suposto responsável por aluno na Grande Rede como sendo uma “invasão do MST”.

Não houve invasão do Movimento dos Sem Terra e o Colégio Pedro II declarou isto exaustivamente e toda a sua Comunidade sabe disto.

Começo a entender a origem e os objetivos dos ataques covardes que o Colégio sofre nos últimos meses.

Volto a explicar que **não** foi um evento de responsabilidade do Colégio Pedro II e apenas cedi o Teatro Mário Lago para os organizadores. Estes são docentes e alunos ligados ao Grupo GISAS e que possuem cunho acadêmico com vários trabalhos realizados nas Universidades Públicas brasileiras.

Já solicitei ao referido grupo que se manifeste relatando o ocorrido (em anexo).

Não somos responsáveis pela ideologia do Grupo GISAS e não censuramos nenhuma delas, desde que reconhecidas legalmente.

É um grande cinismo praticar o maniqueísmo social entre comunismo e capitalismo. Cínico e ultrapassado.

É como reviver o passado inglório de dicotomizar comunismo e capitalismo com o claro objetivo de demonizar um dos dois, tempos globalizados, economia globalizada, interesses comerciais globalizados não combinam com este bolorento maquineísmo.

Não recebi **nenhuma** denúncia de pais, alunos ou servidores acerca das faixas exibidas pelo Grupo GISAS no seu evento, antes da veiculação das imagens.

Por que? Porque não cumpriram o caminho mais curto de questionar a Reitoria ou a Direção Geral do Campus São Cristóvão quanto ao evento/faixas em tela?

Por que? Porque não aguardaram verificar se o ocorrido, sendo explicado, deveria então ser denunciado ao Ministério Público Federal?

Por que? Porque não foi pelas faixas, não foi pela ideologia do Grupo GISAS. Foi para provocar a comoção, provocar o caos, provocar a dúvida e criar uma imagem que foi veiculada em uma propaganda eleitoral. Deplorável. Mesquinho.

São grupos pequenos de supostos pais – digo isto porque a maioria daqueles que se manifestaram na Grande Rede o fizeram por “fakes” – que se ocupam de denegrir o Colégio Pedro II. Há grupos que são de pais de estudantes e que se convenceram que a mentira seja verdade e aderiram ao pelotão de fuzilamento do Colégio Pedro II .

Pois convido estes – os verdadeiros pais de estudantes para uma reunião em meu gabinete – o espaço físico é o suficiente. Mas recebo também os que não são pais de nossos estudantes. Virão?

Em tempo, é lógico que as faixas não deveriam ser expostas para o lado externo do Teatro, pois não era um evento do Colégio, ocorre, porém que **não** sabia o Diretor Geral do Campus que haveria exposição de faixas e neste dia encontrava-se em Reunião do Conselho de Diretores do Colégio Pedro II.

Tão logo retornou ao Campus e o que coincidiu com o término do evento, as faixas foram retiradas.

Mas, por que tanto barulho pelo fato dos alunos tomarem ciência de movimentos sociais mundiais? Alguns historicamente positivos e outros negativos. Mas ocorreram.

Afinal em uma Escola plena com a missão de formar cidadãos nada mais comum que seus estudantes debatam e conheçam **todas** as vertentes humanas, sociais e tecnológicas. Ou não?

E os nossos estudantes conhecem **todos** os movimentos sociais humanos e tecnológicos, porque ele é aluno do Colégio Pedro II e priva de um currículo com 36 horas/semanais. Conhecer e debater **não** significa que o conhecimento sirva como apologia a qualquer ideia! O contrário sim. O desconhecimento é quem leva o jovem ao fracasso!

Atacam tanto os estudantes terem lido faixas alusivas à Revolução Chinesa, mas estes mesmos estudantes assistiram em rede nacional de televisão fala alusiva ao período da ditadura brasileira e com elogios a um dos protagonistas.

Causou esta comoção? Por acaso nossos estudantes tornaram-se torturadores ou déspotas? Depois dos loas passaram a idolatrar as Ditaduras Americanas?

A resposta é não! O conhecimento não aprisiona o intelecto o que o aprisiona é a ignorância.

Quando saem pelos portões do nosso Colégio os nossos estudantes se deparam com mendigos, viciados em drogas, filas em hospitais, espancamento de gays, assassinato e violência contra mulheres.

Pela televisão e pela Grande Rede travam contato com denúncias contra políticos corruptos e inescrupulosos e assistem cenas de sexo, traição e violência.

O que fazer? Não é melhor prepará-los para que atuem discricionariamente e com responsabilidade cidadã ante a **VIDA**.

Ou vamos enclausurá-los em um conto de fadas arquitetado por nós?

Não é melhor que todos e todas aprendam e pratiquem o respeito mútuo? Afinal nada mais cristão que isto: “Amai ao próximo como a si mesmo”.

O Colégio Pedro II **não** cultiva o ódio. Somos solidários com os diferentes e os inserimos à Comunidade. Todos e todas! Respeitamos os homossexuais porque simplesmente são indivíduos, porque não é humano nem aceitável a discriminação. Mas fizeram um cavalo de Tróia da medida referente aos nossos uniformes para ataques contra as minorias. Minorias que são filhos e netos de alguém (talvez você), minorias onde bate um coração deprimido pela intolerância e a alma acorrentada à dogmas que os condenam à infelicidade. Por que? Por que contribuir com isto? Não! Somos todos Colégio Pedro II!!!

No Colégio Pedro II – pasmem - temos gays, lésbicas, negros, deficiente visual, surdos, cadeirantes, brancos... Que absurdo, não? Será que nos outros segmentos não os há?

Que besteira, que ignorância, que maldade essa tal de discriminação, mas ainda há que a professe.

Temos em nosso seio todas as manifestações religiosas e que convivem ecumenicamente. Por que destruir isto? Por que disseminarmos o ódio?

O que queremos? Queremos os exemplos advindos do Oriente Médio?

No Colégio Pedro II, reconhecemos todas estas religiões e não incentivamos e nem professamos nenhuma. O Colégio é laico. Aqui, no Colégio Pedro II, não quebramos tabus religiosos. Apenas respeitamos todos.

A revista Isto É que há pouco prestou um desserviço ao veicular notícia jornalística sem a prospecção da verdade, prestando-se a reproduzir apenas uma versão e **não** registrando a autoria da notícia, fique com a nossa indignação. Mas de tudo se tira proveito e certamente os nossos estudantes – futuros jornalistas, já sabem como não irão proceder.

Contudo, solicitarei direito de resposta. Darão?

Sim é o Colégio dos absurdos. Dentro do cenário educacional brasileiro possui índices **ABSURDOS** de permanência e de rendimento escolar no IDEP e no ENEM. Absurdamente público e de excelência incontestada. Absurdamente querido.

A quem interessa desconstruir a excelência do Colégio Pedro II?

Recebo diariamente denúncias encaminhadas ao Ministério Público Federal, que apenas cumpre o seu papel, de pais indicando que docentes do Colégio Pedro II fazem apologia ideológica em suas salas de aula.

Por que não recebo estas denúncias destes pais? Tenham certeza que determinarei a apuração. Por que diretamente ao Ministério Público Federal, se sempre apurei e puni os culpados de denúncias de assédio moral e sexual, fraudes contábeis, tráfico de drogas e violência?

Por outro lado, se ocorrerem, serão enquadrados no art. 117, no item V “promover manifestação de apreço ou despreço no recinto da repartição” da Lei 8112/90, simples assim. Caso eu não aprovasse ou concluísse o Processo Disciplinar, de modo corporativo aí sim seria crível procurar o Ministério Público Federal.

O Colégio Pedro II tem Reitor, chama-se Oscar Halac e acima de tudo ama o Colégio Pedro II.

Mesmo que fosse gay como afirma um ínclito Deputado Federal seria o Reitor pois não seria isto que me incapacitaria.

Não é necessário que eu seja gay para não alimentar ódio contra estes. Não preciso ser negro para colocar-me contra a discriminação racial, não tenho que ter a identidade feminina para repelir a violência contra as mulheres. Não preciso ser comunista ou capitalista, de direita ou esquerda – preciso ser **apenas** o Reitor do Colégio Pedro II e este **tem** que necessariamente ser plural, tolerante, apartidário na gestão pública e ecumênico.

Finalmente concluo afirmando que mesmo sem consultar os nossos estudantes que ocupam seus Campi pacificamente e de modo organizado, certamente com a autorização de suas famílias, e por decisão exclusiva do corpo discente em busca de seus direitos legítimos de se posicionarem contra a aprovação da PEC 241, a reforma do Ensino Médio, que estes liberarão o espaço físico para as Eleições Municipais e o ENEM. Sabem por que? Porque os estudantes querem votar. Mais que nunca, agora, querem votar. E vão votar!

Os estudantes participarão do ENEM e mais uma vez para ratificar a eficiência pedagógica deste Colégio público e de excelência de seu corpo docente. Aguardem os resultados.

Tranquilizem-se todos. Não será necessária força coercitiva para retirá-los. Mesmo porque eu não agiria assim contra o maior capital intelectual deste Município que é o estudante do Colégio Pedro II.

E no dia seguinte do uso da força como olhá-los nos olhos? São nossos alunos, são do Colégio Pedro II, são seus filhos. Somos todos absurdamente Colégio Pedro II. Parem os ataques, pois o véu caiu!

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2016.



OSCAR HALAC
Reitor